

# Indústria do Estado é a que menos cresce

**Produção industrial teve queda de 4,3% em fevereiro, em relação ao mês anterior, o pior resultado em 14 estados pesquisados pelo IBGE**

**Felipe Brotto**

A produção industrial do Espírito Santo foi a que menos cresceu no Brasil, apresentando queda de 4,3% em fevereiro, na comparação com janeiro, segundo pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foram 14 locais pesquisados no estudo. Segundo o pesquisador do IBGE Rodrigo Lobo, esta é a quinta vez seguida que o Estado apresenta queda na produção industrial. “Desde outubro (de 2013) os índices capixabas estão apresentando resultados negativos”, enfatizou.

A pesquisa apontou a situação dos principais setores econômicos

de cada local avaliado.

No Estado, os que puxaram o índice para baixo foram os segmentos da indústria extrativa (-10%) e de celulose, papel e produtos de papel (-11,6%), explicados, sobretudo, pela menor produção de minério de ferro, óleos brutos de petróleo e gás natural, mesma situação ocorrida com a celulose.

O pesquisador ainda explicou que o motivo do mau resultado nesses setores está relacionado à agenda apertada deste início de ano, às concessões de férias coletivas para funcionários e às paralisações de categorias trabalhistas.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fides), Marcos Guerra, afirmou que, mesmo com a queda, a indústria capixaba se mantém estável.

“A indústria extrativa puxou o decréscimo, mostrando uma posição ruim se comparada à do ano passado. Normalmente temos um equilíbrio, mas ela acabou puxando o índice para baixo. Por outro lado, a indústria de transformação vem tendo bons resultados, mesmo após



**PRODUÇÃO** de minério de ferro: atividade puxou o mau resultado capixaba

ficar dois anos em baixa, e é um dos setores que mais emprega.”

Para a professora da Fucape Business School Arilda Teixeira, há duas interpretações do índice:

“A primeira é que a indústria de transformação, com produtos de maior valor agregado, não tem fôlego para superar a extrativa. A segunda é que o parque industrial capixaba é dependente de recursos naturais e ainda não conseguiu atingir a diversificação e a di-

ferenciação da cadeia produtiva industrial, que é o caminho para construir dinamismo e competitividade.”

## RESULTADO POR SETOR

SETOR	ÍNDICE
1º) Celulose e Papel	- 11,6%
2º) Indústria Extrativa	- 10%
3º) Alimentos e bebidas	+15,4%
4º) Metalurgia básica	+16,7%

FONTE: IBGE.

## RANKING NACIONAL

ESTADO	ÍNDICE
1º Paraná	+18,4%
2º Amazonas	+4,7%
3º Rio de Janeiro	+1%
4º Goiás	+0,8
5º São Paulo	+0,7%
6º Rio Grande do Sul	+0,5%
7º Santa Catarina	+0,5%
8º Pará	zero
9º Bahia	-1,2%
10º Ceará	-1,6%
11º Minas Gerais	-1,6
12º Nordeste	-1,7%
13º Pernambuco	-3,9%
14º Espírito Santo	-4,3%
Média no Brasil	+0,4%

FONTE: IBGE.